

KnoWhy #390

Julho 9, 2018



Que impacto minhas ações têm sobre os outros?

‘Eis que, meu filho, quanta iniquidade trouxeste sobre os zoramitas; pois quando viram teu procedimento, não acreditaram em minhas palavras.’

Alma 39:11

O conhecimento

Muitas vezes, ao longo de nossas vidas diárias, não pensamos muito sobre como nossas decisões podem afetar as pessoas ao nosso redor. Podemos pensar que nossas decisões afetam apenas a nós ou a algumas pessoas. Mas, às vezes, nossas decisões podem ter consequências de longo alcance. O impacto que Coriânton, filho de Alma, teve com os zoramitas é um bom exemplo desse princípio.

Ao longo de sua história, os zoramitas às vezes faziam parte dos nefitas e alguns outros dos lamanitas. Muitos anos após a morte de Cristo, por exemplo, os zoramitas passaram com os nefitas (4 Néfi 1:37), mas centenas de anos antes, eles haviam passado com os lamanitas (Alma 35:10). Uma lista das sete tribos leítas encontrada em Jacó 1:13, 4 Néfi 1:37-38 e Mórmon 1:8-9 sugere que esse foi o caso por vários anos.



Essa lista sempre nomeia as tribos exatamente na mesma ordem: nefitas, jacobitas, josefitas, zoramitas, lamanitas, lemuelitas e ismaelitas. Mesmo quando a lista é interrompida por outro conteúdo, ela sempre continua de onde parou e termina na mesma ordem. 4 Néfi 1:37-38, por exemplo, afirma: “Portanto, os verdadeiros crentes em Cristo [...] eram chamados nefitas e jacobitas e josefitas e zoramitas. E aconteceu que os que se recusavam a obedecer ao evangelho eram chamados de lamanitas e lemuelitas e

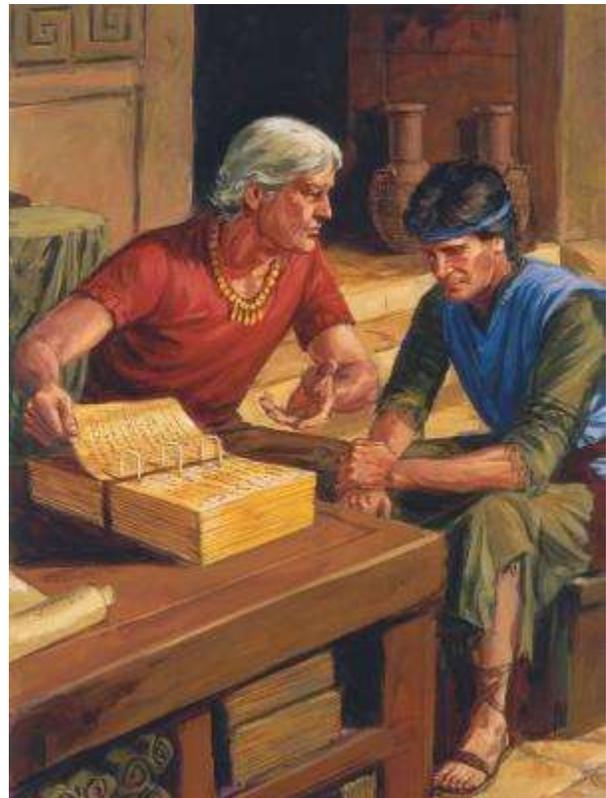
israelitas”. Esse detalhe demonstra a precisão e a consistência do Livro de Mórmon, mas também sugere algo sobre a política leítica.

Esta lista sempre nomeia no topo da lista os nefitas e seus aliados tradicionais, os jacobitas e josefitas; e os lamanitas e seus aliados tradicionais, os lemuelitas e ismaelitas, na parte inferior da lista. Os zoramitas são invariavelmente colocados no meio da lista. A razão para isso é provavelmente porque os zoramitas não eram os aliados tradicionais dos nefitas ou dos lamanitas. Eles acabaram se tornando a tribo “oscilante”, às vezes mudando para um grupo e às vezes para outro. Esse arranjo de sete tribos parece ter sido “a ordem social e legal que perdurou entre os povos por quase mil anos”.

Em uma das únicas ocasiões em que se sabe que os zoramitas trocaram com os lamanitas, o filho de Alma, Coriânton, fez parte do motivo dessa aliança. Por um período específico, “os nefitas temiam muito que os zoramitas se aliassem aos lamanitas e que isso pudesse causar grande perda aos nefitas” (Alma 31:4). Para evitar isso, Alma e um grupo de missionários, incluindo Coriânton, foram pregar aos zoramitas. Embora tenham tido algum sucesso (Alma 35:6), muitos dos zoramitas não ouviram Alma e seus companheiros. Esses zoramitas começaram a provocar os lamanitas contra os nefitas, levando-os à longa guerra descrita no livro de Alma (Alma 35:11).

De acordo com Alma, Coriânton fazia parte da causa pela qual os zoramitas não ouviram o evangelho, porque ele havia deixado “o ministério e [foi] à terra de Siron, dentro das fronteiras dos lamanitas, atrás da meretriz Isabel” (Alma 39:3). Alma disse-lhe que, quando os zoramitas vissem “[seu] procedimento não acreditaram em [suas] palavras” (Alma 39:11). Portanto, Coriânton, ao pecar com Isabel, contribuiu para o fracasso da missão aos zoramitas, que indiretamente os levou a se juntarem aos lamanitas e à guerra mencionada no livro de Alma.

O porquê



Obviamente, o relacionamento de Coriânton com Isabel foi apenas um fator entre muitos que contribuíram para as guerras entre os nefitas e os lamanitas. No entanto, Coriânton provavelmente não esperava que suas ações tivessem qualquer impacto em todos os relacionamentos nefitas e lamanitas. A maioria de nós não espera que nossos erros levem um grupo neutro a se juntar aos nossos inimigos, mas no caso de Coriânton, foi isso que aconteceu. Embora Coriânton possa ter pensado que essa ação só afetaria ele e outra pessoa, na verdade teve consequências significativas para toda a sua sociedade.

A maioria dos nossos pecados provavelmente não leva à guerra com nossos vizinhos, mas eles ainda podem ter consequências significativas. Como Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Gostaria de enfatizar a importância de prestar atenção às pequenas coisas que fazem parte de nossas vidas. Suponho que muitos de vocês tenham visto um daqueles longos portões na entrada de uma fazenda ou rancho. Quando abertas ou fechadas, parece haver muito pouco movimento nas dobradiças, embora o perímetro que cobrem seja bastante grande”.

Ele continuou dizendo que “pequenos atos de bondade podem gerar grandes instituições de caridade [...] O mesmo vale para coisas ruins. Pequenos atos de improbidade, de imoralidade, pequenas reações explosivas podem se transformar em coisas terríveis”. As palavras do presidente Hinckley são um lembrete para todos nós do que nossas ações podem significar. Embora as ações de Coriânton não fossem um pecado pequeno, as consequências de suas ações provavelmente eram muito maiores do que eu imaginava.

Às vezes, podemos tentar racionalizar nossos pecados pensando: “Não estou machucando ninguém”. Mas antes de fazermos isso, faríamos bem em pensar sobre a extensão de longo alcance do pecado de Coriânton e considerar o impacto que nossos pecados podem ter sobre os outros. Como Richard C. Edgley afirmou: “Quando tais justificativas são dadas, quer abertamente por outros, quer sutilmente pelos sussurros do tentador, estamos avisados. Não ouçam. Não experimentem. Simplesmente não o façam”.

Leitura complementar

Sherrie Mills Johnson, “The Zoramite Separation: A Sociological Perspective”, *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 74–85.

John L. Sorenson, John A. Tvedtnes y John W. Welch, “Seven Tribes: An Aspect of Lehi’s Legacy”, em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1992), p. 93.

John A. Tvedtnes “Book of Mormon Tribal Affiliation and Military Castes”, em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks y William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 305–306.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para saber mais sobre a história dos zoramitas, ver Parrish Brady e Shon Hopkin, “The Zoramites and Costly Apparel: Symbolism and Irony”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 22, no. 1 (2013): pp. 40–53.

2. Para saber mais sobre esses eventos, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que a deserção dos zoramitas foi tão desastrosa? (Alma 35:11)”, *KnoWhy* 143 (23 de junho de 2017).
3. Para saber mais sobre as sete tribos, ver Diane E. Wirth, “Revisiting the Seven Lineages of the Book of Mormon and the Seven Tribes of Mesoamerica”, *BYU Studies Quarterly* 52, no. 4 (2013): pp. 77–88.
4. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que existem sete tribos de Leí? (Jacó 1:13)”, *KnoWhy* 319, (26 de fevereiro de 2018).
5. Doutrina e Convênios 3:17–18 também lista as tribos exatamente na mesma ordem. Com base na data em que esta revelação foi recebida, julho de 1828, é possível que a lista também estivesse presente nas 116 páginas desta ordem.
6. Embora não sejam óbvias no Livro de Mórmon, essas relações tribais parecem fazer parte do princípio organizador da sociedade nefita e lamanita. Ver Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 v. (Provo, UT: FARMS, 1993), 4: p. 25.
7. Para saber mais sobre isso, ver John A. Tvedtnes, “Book of Mormon Tribal Affiliation and Military Castes”, em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), 305–306; Sherrie Mills Johnson, “The Zoramite Separation: A Sociological Perspective”, *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): p. 76.
8. John L. Sorenson, John A. Tvedtnes y John W. Welch, “Seven Tribes: An Aspect of Lehi’s Legacy”, em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1992), p. 93.
9. Para um exemplo de por que isso era tão importante, ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical & Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 566–568.
10. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que o pecado de Coriânton era tão grave? (Alma 39:5)”, *KnoWhy* 147 (28 de junho de 2017).
11. Presidente Gordon B. Hinckley, “Small Acts Lead to Great Consequences”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 133, disponível em: lds.org.
12. Hinckley, “De las cosas pequeñas”, *Liahona*, julio 1984, 133, en línea en lds.org
13. Bispo Richard C. Edgley, “Satan’s Hunting Bag”, *A Liahona*, Jan. 2001, disponível em: lds.org.